



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E FITOSSOCIOLÓGICO DE UM REMANESCENTE DE MATA CILIAR NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Letícia Mônica Garcia - Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Maringá, PR.
leticia1_monica@hotmail.com. Rosana Felipe da Silva – Centro Universitário de Maringá, Departamento de Biologia, Maringá, PR. ;

INTRODUÇÃO

O conhecimento e o entendimento da complexa dinâmica que envolve as florestas podem ser compreendidas através de levantamento florístico, sendo que, a identidade das espécies é o começo para a compreensão de todo o processo de um ecossistema (MARANGON; SOARES; FELICIANO, 2003). Levantamentos florísticos consistem em listar todas as espécies vegetais existentes em uma determinada área, permitindo o reconhecimento de sua vegetação, possibilitando a seleção dos locais de amostragens fitossociológicas (ZIPPARRO *et al.*, 2005; DUARTE, 2007). Com isso, a fitossociologia estuda os padrões de composição e gradientes da comunidade de planta, trabalhando com uma lista de suposições e técnicas para comparar composições florísticas entre comunidades, os dados fitossociológicos são analisados por análise de gradientes, classificação e outros multivariados métodos (JÖRG, 2003). Há diversos índices e diferentes parâmetros que podem ser adotados na análise quantitativa de populações ou comunidades vegetais. Dessa forma, levantamentos florísticos e fitossociológicos em remanescentes de florestas ciliares, realizados em diferentes regiões do Brasil, mostram que essas áreas são diversas quanto à composição e estrutura como resultado da heterogeneidade ambiental que apresentam (SANCHEZ *et al.*, 1999).

OBJETIVOS

Descrever a composição florística da comunidade vegetal e analisar os aspectos fitossociológicos da área de mata ciliar de um trecho de Floresta Estacional Semidecidual.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo constitui um remanescente de mata ciliar, localizada na margem esquerda do Córrego Morangueiro no Município de Maringá, Paraná. O levantamento florístico foi realizado por meio de caminhada aleatória, no levantamento fitossociológico foi empregado o método de parcelas fixas (DIAS *et al.*, 1998; TONIATO *et al.*, 1998; BATTILANI *et al.*, 2005). Para este estudo, foram alocadas cinquenta e seis parcelas de 100m² cada (10 x 10m), sendo 10m paralelos ao leito do córrego por 10m perpendiculares, totalizando uma área de 5.600m² cada ponto. A identificação de famílias, gêneros e espécies foi realizada seguindo o sistema de classificação de APG III (2009), e a correção dos nomes científicos e dos autores foi realizada por meio dos sites The Royal Botanic Gardens, Kew (IPNI, 2013) e do Missouri Botanical Garden, St. Louis (MOBOT 2013). As espécies foram classificadas quanto a categoria sucessional. Para calcular os parâmetros fitossociológicos foi utilizado o programa FITOPAC® versão 2.1 (SHEPHERD, 2006).

RESULTADOS

No levantamento florístico foram registradas 280 táxons, pertencentes a 68 famílias, distribuídas em 226 gêneros e 250 espécies, compreendendo de todos de tipos biológicos. No fitossociológico, foram registrados 1289 indivíduos, dos quais 115 foram enquadrados na categoria morta, e os demais 1174 táxons foram distribuídos em 28 famílias, 61 gêneros e 73 espécies. As famílias mais representativas quanto ao número de espécies foram Fabaceae (31), Asteraceae (22), Solanaceae (16), Bignoniaceae, Malvaceae e Myrtaceae (12), Euphorbiaceae e Sapindaceae (10), Rutaceae (9), Meliaceae(8), Acanthaceae, Apocynaceae e Phytolaccaceae (7). A densidade total por área correspondeu a 1150,89.ha-1, a área basal total foi de 30,64m2.ha-1, o diâmetro máximo obtido, de 2,71m, pertenceu a um indivíduo de *Campomanesia xanthocarpa*, e o médio de 13,64cm (desvio padrão de 10,80 cm). A altura mínima foi de 2,00m, média foi de 9,40m e a máxima foi de 30,00m (desvio padrão de 4,55m). O índice de diversidade de Shannon (H') foi de 3,427 e o índice de Simpson (C) foi de 0,053. Quanto á equabilidade foi obtido um valor de 0,79.

DISCUSSÃO

Trabalhos realizados em áreas de domínio da Floresta Estacional Semidecidual, (SILVA, SOARES 2003; VEIGA *et al.*, 2003; BATTILANI *et al.*, 2005; BUENO *et al.*, 2007; SOUZA *et al.*, 2007) também registraram maior número de espécies para famílias, Fabaceae, Myrtaceae, Euphorbiaceae, Meliaceae, Malvaceae e Rutaceae. A representatividade das famílias Fabaceae, Myrtaceae, Rutaceae, Meliaceae, Euphorbiaceae, de acordo com Borghi *et al.* (2004), confirma a importância dessas em florestas ciliares de domínio Semidecidual. Assim, a família Fabaceae é considerada a terceira maior das angiospermas, compreendendo cerca de 727 gêneros e 19.327 espécies, 36 tribos e três subfamílias (LEWIS *et al.*, 2005). Contudo, a diversidade florística da área, avaliada pelo número de famílias e espécies levantadas, é semelhante aos resultados obtidos por outros pesquisadores em estudos em trechos de Mata Ciliar nas margens do Rio Paraná que também esta situado em domínio de Floresta Estacional Semidecidual, comprovando a semelhança da vegetação dessas áreas.

CONCLUSÃO

No levantamento florístico e fitossociológico, foi encontrada uma diversidade florística, similar aos resultados obtidos por outros autores em áreas de Floresta Estacional Semidecidual presentes no Estado do Paraná, comprovando a semelhanças entre estas áreas. Assim, os resultados do levantamento florístico mostraram uma grande diversidade da composição florística da área de mata ciliar, que deve ser conservada, para preservar a diversidade biológica das espécies da área em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APG III, "An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III," *Botanical Journal of the Linnean Society*, vol. 161, pp. 105–121, 2009.
- BATTILANI, J. L.; SCREMIN-DIAS, E.; SOUZA, A. L. T. Fitossociologia de um trecho da mata ciliar do rio da Prata, Jardim, MS, Brasil. *Acta Botânica Brasilica*. vol.19, n.3, p. 597-608, 2005.
- BORGHI, W. A.; MARTINS, S. S.; QUIQUI, E. M. D. ; NANNI, M. R. Caracterização e Avaliação da mata ciliar à montante da Hidrelétrica de Rosana, na Estação Ecológica do Caiuá, Diamante do Norte, PR. *Cad. biodivers.* v. 4, n. 2,dez. 2004.
- BUENO, M. L.; RESENDE, U. M.; GOMES, T. R. Levantamento florístico nas trilhas turísticas da RPPN São Geraldo, Bonito, Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 5, supl. 2, p. 189-191, 2007.

DIAS, M. C.; VIEIRA, A. O. S.; NAKAJIMA, J. N.; PIMENTA, J. A.; LOBO, P. C. 1998. Composição florística e fitossociológica do componente arbóreo das florestas ciliares do rio Iapó, na bacia do rio Tibagi, Tibagi, PR. *Rev. bras. Bot.*, São Paulo, v. 21 n. 2 p. 183-195, 1998.

DUARTE, G. L. Levantamento florístico das espécies arbóreas e arbustivas da Universidade Metodista de Piracicaba- Campus Taquaral. In: 15º Congresso de Iniciação Científica da 5ª Mostra Acadêmica UNIMEP Piracicaba. *Jornal de Piracicaba*, 2007. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 2007. IPNI. The International Plant Names Index. 2008. Disponível em: < <http://www.ipni.org/ipni/plantnamesearchpage.do>>. Acesso em: 02 de maio de 2013.

JÖRG, E. A critique for phytosociology. *Journal of vegetation science*, v.14, p. 291-296, 2003.

LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. *Legumes of the World*. The Royal Botanic Gardens, Kew, 2005. 577p.

MARANGON, L. C.; SOARES, J. J.; FELICIANO, A. L. P. Florística arbórea da Mata da Pedreira, município de Viçosa, Minas Gerais. *Rev. Árvore*, vol.27, n.2, pp. 207-215, 2003. MOBOT. Missouri Botanical Garden. 2008. Disponível em: . (Acesso em: maio de 2013).

SANCHEZ, M.; PEDRONI, F.; LEITÃO-FILHO, H. F.; CESAR, O. Composição florística de um trecho de floresta ripária na Mata Atlântica em Picinguaba, Ubatuba, SP. *Revista Brasileira de Botânica* 22(1): p. 31-42. 1999.

SHEPHERD, G.J. *Fitopac 2.1: manual do usuário*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2006. SILVA, L. A.;

SOARES, J. J. Composição florística de um fragmento de floresta estacional semidecídua no município de São Carlos-SP. *Revista Árvore*, vol.27, n.5, p. 647-656. 2003.

SOUZA, F. N.; ARAÚJO, E. J. G.; MELLO, J. M.; SCOLFORO, J. R. S.; SILVA, C. P. C. Composição Florística e Estrutura de Dois Fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual na Bacia do Rio Grande, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v.5, p.183-185, 2007.

TONIATO, M. T. Z.; FILHO, H. F. L.; RODRIGUES, R. R. 1998. Fitossociologia de um remanescente de floresta higrófila (mata de brejo) em Campinas, Sp. *Rev. bras. Bot.*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 197-210, 1998.

VEIGA, M. P.; MARTINS, S. S.; SILVA, I. C.; TORMENTA, C. A.; SILVA, O. H. Avaliação dos aspectos florísticos de uma mata ciliar no Norte do Estado do Paraná. *Acta Scientiarum. Agronomy*. Maringá, v. 25, N.2, p. 519-525, 2003.

ZIPPARRO, V. B.; GUILHERME, F. A. G.; ALMEIDA-SCABBIA, R. J. ; MORELLATO, L. P. C. Levantamento florístico de Floresta Atlântica no sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. *Biota Neotrop*, Campinas, v. 5, p.147-170, 2005.

Agradecimento

Os autores agradecem ao PIBIC-Cnpq pelo apoio financeiro, ao CESUMAR pelo apoio e ajuda nas coletas.